

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Os modelos

Estrangeiros

Prova a nossa historia que nós fomos um povo de iniciativa e a isso se deve em boa parte a fundação e a conservação por tam dilatados seculos da nossa nacionalidade e o seu engrandecimento e expansão pelas descobertas e conquistas.

Caminham na vanguarda de todos os navegadores e colonisadores no seculo XV e bem se podem dizer que outros povos que seguiram no nosso trilho outra cousa não fizeram que não fôsse imitar-nos. Demos lições ao Mundo e pouco tivemos que aprender de outrem.

A perda da iniciativa foi o sinal da decadencia. Particularmente no seculo XIX não fizemos outra cousa que copiar e imitar desde o sistema politico á literatura e ás artes. A França foi o nosso modelo predilecto. Os resultados deste espirito de imitação, tão caracteristico nos nossos decadentes, foram-nos nefastos. Por quasi quizemos impor á Nação um regime politico que ela não sentia, a que se não adaptava. A historia do liberalismo em Portugal é um longo periodo de lutas fraticidas que estilhaça em fragmentos a unidade nacional. E nem ao menos podemos colher desse sistema o progresso e os beneficios materiais que outros povos souberam conquistar.

Tendo a Nação entrado em periodo de ressurgimento graças sobretudo á zelosa administração, decidida energia e espirito de iniciativa de Salazar, hoje ainda nos ressentimos da subserviencia em que vivemos nos ultimos 150 anos. Não falta por aí quem critique sem consciencia a obra ingente que temos realizado nestes ultimos dez anos e que nos aponte como caminho a seguir o que se faz noutros países onde tambem se efectuaram resoluções sociais.

Cada povo tem as suas tradições, a sua maneira de sentir, as suas condições proprias de existencias e as suas necessidades concordantes com essas condições de vida.

O caracter especifico da nossa civilização quando no passado fomos grande, e prestigiados foi a expansão e a irradiação.

Precisamente neste momento reatamos com a Revolução Nacional essa tradição civilisadora.

Hitler e Mussolini já declararam que o nacional-socialismo e o fascismo não eram artigos de exportação mas fenomenos politicos especificos adequados aos povos que seguem esses sistemas. E com efeito assim é. Ninguem despido de paixão politica pode negar as notaveis realizações opera-

TEORIAS

Desde ha muito, desde sempre, temos frizado... no deserto das atenções barcelenses, que a primeira necessidade reclamada pelo ambiente politico local é a propaganda doutrinária.

Salazar, da Chefia suprema da U. N., marcou a directriz fundamental da sua actividade: doutrinação.

Ao organismo politico do Estado Novo não podiam interessar, por não terem serventia, as influencias eleitorais, a dependencia de favores, o jôgo da velha politica, muito eficiente e vital para ela, mas perfeitamente deslocado, por inadaptable á politica de hoje.

A compreensão da politica nova é facil porque ela não pretende a igualdade utopica de todos os individuos.

Cada qual actua no seu sector dentro da competencia que, logicamente, lhe é suposta.

A maquina é outra, por tanto outras as peças, e outro o seu ajustamento, embora o material seja o mesmo.

A compreensão é facil, para quem outra não tenha tido. Para quem se tenha habituado a outra, o primeiro que tem a fazer é desaprender de todo o que sabia.

Começa, como é natural, por Lisboa, a acção doutrinaria da U. N.

Sem que ela atinja a periferia do sistema a maquina do Estado ha-de encontrar sempre entraves, o funcionamento tem de sêr defeituoso.

Devemos, pois, assistir a uma verdadeira acção missionaria, que envolverá Barcelos como terra portuguesa, que é.

Como portuguez e barcelense, cujas *teorias* são mal vistas pelos *políticos* categorizados locais, temos o prazer de vêr-mos dada razão, e, com jubilo celebraremos vêr como todos cumprem a palavra de Ordem do Chefe.

J. P.

das nesses dois países, cuja influencia nos destinos do Mundo tem de ser considerada.

E' certo, no entanto, que qualquer daqueles sistemas não se adapta ao temperamento, tradição e modo de sentir dos portuguezes. E o que se dá connosco repete-se com outros povos.

A grande virtude da Revolução Nacional, do sistema social portuguez é a de não ter particularismo politico. E é precisamente esta feição universal e humana do nosso sistema que torna o caso portuguez tão discutido e tão simpatico aos espiritos superiores e observadores estrangeiros.

Eis o que alguns portuguezes, lamentavelmente, não sabem compreender.

J. C.

A missão extraordinaria portuguesa na cidade eterna

A missão extraordinaria a Roma, chefiada pelo ilustre ministro da Educação Nacional, para assistir á coroação de Sua Santidade Pio XII, assistiu a tôjas as cerimónias.

Numa recepção oferecida pelo Príncipe Chigi, o sr. dr. Carneiro Pacheco foi apresentado ao Secretário de Estado, Cardial Maglione, assim como a outras altas individualidades como os Príncipes de Piemonte e conde Cliano.

As numerosas missões estrangeiras que se encontram em Roma, têm-se interessado em saber notícias do actual momento portuguez e tôdas as personalidades que compõem essas missões têm elogiado o sr. dr. Oliveira Salazar.

Notas de Lisboa

6 DE MARÇO

Os mais autorizados para julgar a obra social do Corporativismo são os trabalhadores portuguezes, como elles próprios o disseram, na sua mensagem a Salazar, do dia 27 do mês findo.

São os trabalhadores portuguezes os mais autorizados para julgar a obra social do nosso Corporativismo, — porque são elles que a sentem nos primeiros melhores dias de toda a sua vida de trabalho honrado, os quais ao Corporativismo os devem.

São elles, pois, os ainda autorizados para não querer, com razão, que se torne a chamar *experiência* áquilo que é a substância do Estado Novo: o corporativismo, realidade que passou das leis para a obra social existente, que ainda não é o *sol a pino do meio-dia*, como disse o Chefe, mas já a manhã fresca do futuro, cheia de promessas de melhor justiça.

Ali, no Terreiro do Paço, naquela manifestação que olhos portuguezes nunca viram, falou a Nação pelo que melhor é de toda ela: o trabalho ordeiro e honrado; falou em defesa do que já não morre, porque ela, a Nação, assim o quiere.

Anda o S. P. N. há muito empenhado na bela cruzada patriótica de tornar conhecido do Mundo o Portugal de hoje no Portugal eterno, e o Portugal eterno em o Portugal de hoje; e, com esse empenho, o S. P. N. encaminha Portugal para dentro da tradição universalista da sua gloriosa história, que sempre gostou de conviver com os outros povos, nos dominios nobres do Espírito, por cima de tôdas as fronteiras.

Acabou há dias em Londres a *Quinzena Portuguesa*, aureolada de êxito, como se lia dos jornais londrinos, que a ela se referiram com rasgados elogios.

Grande parte da promoção e execução da *Quinzena Portuguesa* de Londres, em que se patentearam á intelligência inglesa a nossa arte e a nossa cultura, — se deve ao S. P. N., á sua actividade, ao seu patriotismo, e á sua fé no Portugal eterno, que, por assim dizer, o mesmo S. P. N. anda a desenterrar do esquecimento, senão tambem da ignorância, fora e dentro do País.

Inglêses e portuguezes, associados para a defesa territorial, precisam de conhecer-se melhor; e nada como o intercâmbio cultural para êsse feito, na paz dos espiritos, na mútua compreensão generosa e intelligente. A isto obedeceu aquela *Quinzena Portuguesa*.

Seríamos, pois, ignorantes e boçais, se não louvássemos esta e outras iniciativas de irradiação da nossa cultura, ás quais meteu ombros robustos, que não desfalecem, o Secretariado da Propaganda Nacional, tão mal compreendido, ás vezes, pelos que, como portuguezes, o deviam apoiar de alma e coração.

A. DA F.

A Decomposição vermelha

Em Espanha, na zona do centro ainda em poder dos vermelhos os comunistas, partidários do tal Negrin e os do general Miaja, presidente do Conselho Nacional de Defesa, têm andado em luta fraternal há alguns dias.

Mortos e feridos em número elevado não têm faltado em ambos os campos o que não nos admira porque esse é também o exemplo que dá ao Mundo o figurino que seguem á risca-o da Rússia marxista.

Os jornais dos primeiros dias da semana corrente noticiam que a luta na zona vermelha terminou com a vitória das tropas fieis a Miaja mas, noutras notícias, falam ainda em «pequenos focos de resistência».

Como as notícias de Madrid, desde o princípio dessa luta fraternal quasi sempre diziam que a tranquilidade em toda a zona vermelha era absoluta, aguardemos os acontecimentos.

E entretanto registemos a solidariedade mundial que ainda existe por bandidos como os espanhóis a soldo de Moscovo, autores dos mais infames e repugnantes assassínios.

Registemos sobretudo o telegrama de simpatia ao dr. Negrin enviado, em nome dos fantasmas «legitimidade, liberdade e democracia» como protesto do reconhecimento do governo nacionalista de Franco, por cem membros da opposição da Câmara Baixa britânica e o pedido a Lorde Halifax para não fazer o reconhecimento oficial do governo do generalissimo por 42 mestres da Universidade Oxford.

A uns e a outros, responde o camarada coronel Casado que chefiou o golpe que derrubou Negrin e colocou Miaja no poleiro, com a seguinte e pública proclamação:

«Decorreram já algumas semanas depois que perdemos a Catalunha com a deserção geral dos responsáveis do governo. Todas as promessas feitas ao povo pelo dr. Negrin foram esquecidas. Enquanto o povo se sacrificava e dava generosamente o seu sangue, os governantes procuravam apenas salvar se, levando consigo tudo quanto podia representar valor. Não podemos permitir que indivíduos que se dizem governantes preparem a sua vida fora de Espanha, e proclamem a resistência apenas com o objectivo de conseguir uma fuga lucrativa».

Os adeptos do general Miaja, partidários da rendição por proclamações radiodifundidas dirigidas aos nacionalistas têm dito que dão agora razão aos nacionalistas por combaterem o comunismo que recebe ordens de Moscovo e que eles também combatem esse ideal.

Convidam por isso os nacionalistas a abraçarem-se para a salvação da Espanha.

Os nacionalistas conhecem bem esse namôro, não se iludem com a mudança de tons desses responsáveis pela guerra civil e respondem informando que comunistas, anarquistas, socialistas, esquerdistas etc. são todos inimigos.

«Rendição sem condições» eis o que Franco quer e há-de obter pelas armas ou pela rendição dos vermelhos que já estão convencidos que continuar a resistir só servirá para derramar mais sangue inutilmente.

O fim do paraíso soviético parece eminente.

--Oxalá, para bem da Espanha e da paz do Mundo.

POSTO DE ENSINO

No Posto de Ensino da freguesia de Vila Boa-S. João, foi colocada a sr.ª D. Irene Miranda de Andrade, filha do nosso amigo sr. Fernando de Andrade.

—Os nossos parabens.

MENSAGEM A SALAZAR

«Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar, Chefe Glorioso da Revolução Nacional:

Excelência—Recorda se Vossa Excelência, com certeza, das dúvidas manifestadas por quasi todos os trabalhadores portugueses nos primeiros tempos da Revolução Nacional,—dúvidas que, aliás, bem se justificavam pela triste experiência de tão longos anos em que tudo se prometeu e nada se cumpriu.

O Estatuto do Trabalho Nacional, lançando as bases da Organização Corporativa, veio modificar este estado de coisas e atraiu para a situação criada pelo «28 de Maio» a grande massa trabalhadora do país.

E não podia ser de outra maneira. Já antes dêsse belo documento,—acostumados á pronta leviandade dos improvisadores de cada hora; afeitos ao costume de esperar sem mais esperança, nos tinha surpreendido a fé profunda com que um só Homem se votava inteiramente ao Bem da Pátria. Impressionou-nos depois a pertinácia, a teimosia, a raiva com que esse mesmo Homem trabalhava sem repouso anos seguidos para a salvar do abismo, para lhe restaurar o seu lugar no Mundo e para, finalmente, sem escusadas promessas, cuidar, enfim, da pobre gente humilde que ganha duramente o pão de cada dia.

Agora somos nós os mais autorizados para julgar a obra social que se acha feita.

E somos nós os mais autorizados porque foi para nós que ela se fez. Através dos receios e temores de certos cuidados calculistas; a-pesar da reserva «doutrinária» de certos liberais que acharam arriscada «esta aventura»—foi para nós que se criaram até hoje 158 Instituições de Previdência; que se aprovaram e puzeram em vigor mais de 80 contratos e acordos colectivos de trabalho; que se abriram nas pequenas aldeias portuguesas 316 Casas do Povo; que se fixaram em tabelas legais salários mínimos, e se criaram em numerosas sedes sindicais os postos médicos de assistência gratuita e permanente. As férias pagas; o horário de trabalho; a obrigação do pré-aviso; a garantia do lugar em certos casos; o regime de trabalho instituído para as nossas mulheres e os nossos filhos; e, finalmente, a segurança que hoje temos de que estas leis se cumprem depois que se criou para nós e nos escuta uma Magistratura do Trabalho,—são razões que sobejam para termos dizer ao maior e melhor de todos os trabalhadores que o entendemos; que bem sabemos como lhe são devidos o direito e a paz que disfrutamos, e que estamos com êle dum modo tão aberto e tão leal como um irmão com outro!

Quando nos dizem que muitas leis são fáceis de fazer mas que não é de mais leis que precisamos, nós já podemos apontar a êsses aquilo que se vê, sem grande custo, só com os olhos da cara: os Bairros Económicos; as casas de repouso á beira-mar da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; as moradias para os mais humildes, que já não são forçados a criar os filhos como se criam certos animais: em casebres de lata, miseráveis; e o pequeno teatro alegre e simples que percorre o país de terra em terra para mostrar aos nossos olhos gastos de cuidados um pouco da Beleza que, muita vez julgamos não ter sido criada para nós.

Vossa Excelência disse um dia estas palavras:

«Há ainda miséria na terra... injustiça entre os homens... deficiências... porque nem tudo o que se há-de fazer está feito, nem podia tê-lo sido».

Excelência:

Estão aqui reunidos com esta

multidão os dirigentes dos 313 Sindicatos Nacionais e das 316 Casas do Povo e Casas dos Pescadores representando quasi um milhão de portugueses. Os que vieram de longe, dos mais remotos cantos do país, sabem ao que vieram muito melhor que os indiferentes que ainda há pouco viram passar na rua este desfile impressionante.

Com plena consciência do mandato em que nos investiram, sabendo bem que é Vossa Excelência quem nos ouve e que nos ouve o país, vimos dizer-lhe:

O Homem eminente que um dia concebeu e pôs em marcha esta serena Revolução na Paz pode contar conosco. Queremos contribuir quanto em nós caiba para a elevação do nosso nível social e para a melhoria das condições económicas do país.

Mas queremos ainda mais alguma coisa:

Queremos também que se não chame mais «uma experiência» á Organização Corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prosiga e se engrandeça!

E se é preciso invocar, para falar assim, uma razão segura e que mereça a pena ser ouvida, então diremos:

Não temos sido em relação á Organização Corporativa como os espectadores que, de longe que estão, mal podem vê-la, e que vendo-a de perto a não percebem. Nós temo-la vivida! E esta razão deve chegar para que Vossa Excelência nos dê fé!

Ainda há pouco no relatório dos decretos-leis de 12 de Novembro se escreveu:

Urge aproveitar todas as possibilidades que nos oferece o valioso potencial da organização do trabalho, colocando-o em condições de cooperar com os elementos da organização económica... «Queremos reintegrar a unidade nacional no plano da corporação».

Foi a compreensão do que aqueles diplomas significam para nós que aqui nos trouxe.

E porque queremos estar bem possuídos do espírito que há-de presidir ás futuras Corporações é que pedimos aos Grêmios Patronais que, immanados nos mesmos sentimentos, aqui viessem conosco.

Mais uma vez ligados aqui estamos, neste primeiro «Cortejo das Corporações», para trazer ao Chefe da Revolução Nacional a certeza de que, integridades na doutrina do Estatuto do Trabalho Nacional, estão a seu lado, atentos á palavra de comando, todos os que labutam sem descanso pela grandeza e eternidade da nossa querida Pátria!

Foi-nos dito uma vez:

Portugal pode ser se nós quisermos uma grande e próspera Nação.

O éo dessas palavras está neste compromisso que tomamos:

Excelência!

Portugal há-de ser porque nós queremos uma grande e próspera Nação!

Viva Portugal!

Viva Salazar!

Viva a Organização Corporativa!

(Dos Sindicatos Nacionais)

Festa de S. José

No próximo domingo, 19 do corrente mês, realiza-se na capela de S. José, desta cidade, a festa do seu glorioso patrono. Haverá ás 9 e meia horas, missa cantada, ao meio dia, exposição do S. S. e ás 4 horas da tarde, sermão e benção do S. S.

No dia 20, segunda-feira, ás 8 e meia horas da manhã, haverá uma missa e comunhão das pessoas inscritas na devoção da missa reparadora, a que se seguirá uma praticazinha sobre esta devoção, tão útil, como opoturna.

As contas do teu rosário

A MARIA ALDA NEIVA

As contas do teu rosário
Que afagas contra o teu peito
Fazem lembrar o calvário
Das contas que eu tenho feito!

Rezas a ver se descontas
Os teus pecados, somente
Te não importa das contas
Que eu devo a muita gente!

Tu dizes que muito prezas
O teu rosário, e decerto,
Julgas nas contas que rezas
Fechar contas em aberto!

Chamas te-me pecador
Porque eu não rezo a Deus!
E' muitas vezes o dôr
Que faz dos crentes, ateus!

Tambem outróra rezei,
E numa prece sentida,
Tantas contas desfiei
Sem deitar contas á vida!

Eu alcancei por afronta
Esta cruz que Deus me deu!
Tu rezas contas sem conta
Só p'ra alcançar o Céu!

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto-4-3-939

BARCELINHOS-DESPORTIVO

No próximo sabado 18 do corrente pelas 21 horas prefixas, realiza-se na sede social da novel colectividade desportiva «Barcelinhos Sport Club», uma festa dansante, que será abrihantada por um esplendido Jazz, nunca ouvido nesta cidade.

A Comissão Administrativa deste Clube, tem empregado todos os esforços possíveis, no sentido de que aquella festa decorra com ordem e entusiasmo tendo para isso convidado associados e não associados.

A mesma Comissão pede-nos para informar os associados daquela colectividade que não tenham convite, para tomarem parte na mesma festa dansante, pois que gosam todos de entrada livre.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
(Fundada em 1930 e ao ab-igo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

34 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Julieta Pereira Tavares—Fundão.

Sr. Fernando Silva Cunha—Valbom.

Sr. Frederico Antonio—S. Tiago de Cacem.

Sr. Joaquim Silva Ferreira—Cras-to (Gaia)

Sr. Fernando Jesus de Oliveira—Lisboa.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Foi Portugal que o fez sorrir

Com a devida vénia, e com igual epigrafe, transcrevemos na integra o artigo com que o jornalista Belo Redondo abre a secção «Calendário» de há dias do jornal «Diário de Notícias» por onde, uma vez mais, se constata a amizade do actual Pontífice pelo eminente Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ei-lo:

«O Congresso Eucarístico de 1934 reuniu em Buenos Aires, com um milhão de católicos, os influentes de todos os países sul-americanos, no momento em que a guerra do Chaco, entre a Bolívia e o Paraguai, ameaçava degenerar em tragédia. O então Cardial Pacelli, hoje o Papa Pio XII aproveitara o ensejo para levar a palavra de Cristo aos desavindos, começando no próprio Congresso as negociações que pouco depois, puseram termo ao conflito. E quando Sua Eminencia desembarcou no Rio de Janeiro, de regresso a Roma, para dizer uma missa campal e surpreender agradavelmente, com o seu correcto português, os nossos irmãos do Brasil, os jornalistas estrangeiros que ali se encontravam (no numero dos quais eu me contava) lograram obter uma audiência especial.

Víamos em Pacelli, mais que o pastor de almas, um diplomata com alto senso da oportunidade no devotamento a uma nobre causa. E buscávamos algumas declarações sensacionais sobre as negociações em curso. O Legado Pontifício pareceu compreender-nos e, ao receber-nos, tinha o parecer carregado, um rosto eslingico que não prometia coisa alguma, talvez mesmo um olhar de severa reprimenda ás curiosidades que podiam deitar tudo a perder... O Cardial Leme começou a apresentar-nos, um a um. E, quando chegou a minha vez, elucidou Pacelli, bondosamente:—«E' um jornalista vindo expressamente de Portugal...» Então, o padre romano abriu-se num sorriso largo

A'S DIGNAS AUTORIDADES

Chamamos a atenção para o modo como são assaltados por meia dúzia de pedintes os individuos que, de passagem, param nesta cidade.

Esses pedintes, alguns bem matulões, não se contentam a assaltar o automovel mal pára.

Quando lhe negam a esmola são malcriados, pôr gestos e por palavras e, tratando-se de senhoras, por vezes, vão mais longe.

Pedimos portanto ás autoridades locais para meterem na ordem esses insolentes pedintes proibindo, aos domingos sobretudo, que permaneçam, para pedir, no Largo da Porta Nova.

BOA RESPOSTA

Nos primeiros anos da República, no Parlamento, discursava um conhecido sacerdote, deputado, quando entra espavorida por uma janela uma pomba.

Um deputado republicano, que tinha fama de beber bem, interrompeu logo em áparte:

Lá vem a inspiração do Espírito Santo...

—Engana se V. Ex.^o, retorquiu o padre, isto deve ser uma pomba que anda á procura do borracho...

—Risada geral.

e generoso. Transfigurou-se. O seu rosto magro e duro pareceu iluminado de alegria. E deu-nos uma noticia, que nós, aliás, já conhecíamos:—«Vem aí o grande Cardial Cerejeira, bela e nobre figura da Igreja. E' um dos sacerdotes mais cultos que conheço». Falou ainda mais, falou muito e bem — mas nada nos disse da paz do Chaco...

E à saída, quando inventariamos o resultado da audiência e verificámos a derrota da nossa curiosidade profissional, eu, para nos consolarmos, joguei o único trunfo que havia:—«Foi o nome de Portugal que o fez sorrir...»

CINEMA GIL VICENTE

Hoje será exibido, numa sessão, á noite, o filme em séries, o mais fantástico e extraordinário apresentado até hoje em todo o Mundo.

AVENTURAS DE ROBINSON CRUSSE

Um filme que nunca se deixou suplantar! O verdadeiro filme das enchentes.

No domingo, 19, á noite, uma sessão com dois filmes de arte.

O MUNDO NÃO PÁRA

Magistral interpretação de Paul Muni. Filme dramático que retrata a vida duma geração, e

SANGUE ARDENTE,

Fantasia musical com Dolores del Rio.

Todo o pitoresco, bailado e canções mexicanas.

Dois filmes e um documentário.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada, até ás 15 horas.

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. Padre Antonio Vila-Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria Junior e Manuel Dias Fernandes.

Amanhã—Dr. Fernando Salazar. Sabado—as sr.^{as} D. Maria Amelia de Araujo Passos e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Domingo—os srs. João Duarte Veloso e José de Araujo Coutinho.

Dia 20—o Sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

MISSA

Por alma do falecido Padre Alexandrino José Leituga, celebra-se uma missa na capela de S. José, pelas 8 horas e meia, da próxima 3.ª feira, 21 do corrente.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

O nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, que tanto tem feito no nosso Hospital de que é presidente da sua Comissão Administrativa, conseguiu donativos de pessoas amigas para compra de material cirurgico para a sala de operações, sendo subscritores os seguintes srs.:

Vinagre & Borges	500\$00
Sociedade de Electricidade	500\$00
Conselheiro Dr. Sá Carneiro	1.000\$00
Tomaz José de Araujo & C. ^a , Ld. ^a Suc.	1.000\$00
Joaquim Correia de Avevedo	1.000\$00
Armazens de São Tiago	1.000\$00
José Pereira da Quinta, & C. ^a Ld. ^a	1.000\$00
F. F. T. de Barcelos, Ld. ^a	1.000\$00
João Duarte & C. ^a Ld. ^a	2.000\$00
Miguel Gomes de Miranda	5.000\$00
	14.000\$00

Alem do muito que tem dado, fez a oferta dum Frigorifico, que custou 6.500\$00. Mesa para as operações 6.000\$00. Para cobrir o deficit com que foram fechadas as contas de 1937 4.000\$00. 16.000\$00

Oxalá este belo gesto fosse imitado por outros que o poderiam fazer, para acudir ás grandes necessidades das nossas casas assistencia e beneficencia, que tanto lutam para poder desempenhar a sua missão.

O homem mais alto do mundo

O homem mais alto do mundo deve ser com certeza o jovem americano Robert Wadlow que tem 2 metros e 80. Acaba de completar 21 anos de idade e continua a crescer, supondo-se que viria a ultrapassar 3 metros de altura.

lugar do mesmo nome, a de S. Braz no de Lavadeiras, e a de St.^o Antonio no de Vessadas, a qual tendo existido na frente da casa da quinta do mesmo nome, foi demolida ha poucos anos, e reedificada com forma mais elegante, no lugar, onde hoje se acha, na frente da estrada, que segue para Braga, e Famalicão, á esquerda saindo da Vila.

Transcrevemos da Nobiliarcia Portuguesa, por Sampayo, o que nela se diz a respeito da fundação desta Capela; é o seguinte:

«João Pais o Velho, senhor da quinta de St.^o Antonio junto a Barcelos, Portugues valoroso e esforçado, e militou em Africa alguns anos, e assi na paz, como na guerra, mostrou em varias ocasiões sua valentia. Por seus serviços teve de mercê o Rêguengo da Varzea, as Azenhas da ponte de Barcelos, e doações, e privilegios honrados para sua casa, que a negligencia de seus sucessores deixou perder. Este foi, que mandou fazer a Capela de St.^o Antonio, de que derivou o nome á quinta, voto, que fez ao Santo, se lhe apparecesse um cavallo, que havia perdido, e logo foi achado, pascendo em um prado, junto do rio Cávado. Faltou nesta casa morgado, que é o esteio, e arrimo das familias, e das nobrezas, e como constava de bens livres, passou por varios caminhos a estranhos, que hoje a possuem».

Houve noutro tempo tambem a Ermida de S. Sebastião, que foi demolida, e consta existira no local, onde hoje se acha a Igreja Paroquial, consagrada a St.^o André, que antigamente se chamou de Marésses, por ser sita no

mando-se por isso o lugar, onde está a forca, monte de S. Miguel, e com a mesma denominação alguns prazos, que nas imediações ha, e eram foreiros á comenda de «Chavão».

Nasce o Cavado nas serranias do Gerez, que jazem a pouco mais de 7 leguas desta Vila, sendo por essa razão mui curta a sua carreira, e diminuto o numero de seus tributarios: no inverno, alimentado pelas enormissimas massas de neve, e pelas aguas dos montes, é caudalossissimo, e a sua correnteza tão excessivamente violenta, que talvez exceda 9 milhas por hora; no verão porém é tão pobre, que ha lugares, onde é vadeado, dando a agua pouco acima do tornozelo, e noutros ha pegos profundissimos; por todas essas causas só pode ser navegado por pequenos barcos sem quilha, isto é, com fundo de prato.

No principio do seculo actual tentou-se o seu encanamento, havendo ainda no lugar de Maréces, logo abaixo do açude, no leito do rio, proximo á margem direita alguma cantaria assente para esse fim, e na margem esquerda muita pedra lavrada, que pouco a pouco tem desaparecido... Ultimamente tentou o Governo de novo essa util empreza, e nela se gastaram avultadas somas, de balde porém; ou porque o rio se não preste a esse melhoramento, ou pela impericia do engenheiro, o que é mais provavel: como efemero monumento dos seus serviços, só existem em certos lugares alguns paus fincados, com marcas, que mostram a altura das enchentes, e junto de um dos arcos da ponte um sarrafo com a escala, para se conhecer os palmos a que nesse lugar sobe no inverno a agua!

Ha no rio em lugares diversos, e para isso apropriados, açudes com azenhas, engenhos de pescaria, e de gram linho, sendo as moendas uma providencia indispensavel; porque secando no verão, quasi totalmente, todos os ribeiros, e arroios, onde ha moinhos, se não fossem essas azenhas dos açudes, o que seria destes Povos? Teriam de mandar moer suas fornadas ou ao Neiva, ou ao Ave, que estão 10 ou mais kilometros desta Vila! E seriam as moen-

Numa alocução, Sua Santidade Pio XII, declarou que «CONDUZIRIA O LEME DA BARCA DE S. PEDRO, PARA A LEMPE, POR ENTRE A TEMPESTADE, AO PORTO DA PAZ».

Na passada segunda feira, em resposta á alocução do Cardial Granito di Belmonte, que lhe apresentou ao saudações dos membros do Sacro Colegio com motivo na sua coroação. Pio XII, depois de agradecer ao decano dos cardiais e de ter manifestado a sua fé na Divina Providência, declarou que o Santo Padre volve os olhos para Deus, «Pai da Luz», e para a Santa Virgem Maria, protectora do Conclave.

Pio XII declarou que «conduziria o leme da barca de S. Pedro, para a levar, por entre a tempestade, ao porto da paz». Declarou que durante os seculos o Pontificado só esteve ao serviço da Verdade, «aquela verdade que deve ser integra e pura e nunca diminuida nem separada da caridade cristã».

Sublinhou especialmente que o Pontificado presente, mais que o outros, necessita das palavras de S. Paulo: «Servi a Verdade na caridade». Depois, o Santo Padre solicitou o auxilio activo e o apoio dos cardiais á sua obra e á sua missão para com a Humanidade. Acrescentou que, conhecendo perfeitamente a confiança e a esperança que têm na Santa Sé, não só os que a ela estão presos pelos laços da Fé e do Amor, mas também muitos irmãos afastados de toda a familia humana universal, que só deseja a paz, queria, naquele momento solene, em que collocavam na sua cabeça o peso e a majestade da tiara pontifical, animar todos os membros do seu Senado e os seus conselheiros íntimos, dirigin-

Atropelamento

Uma pobre mulher de 76 anos de nome Emilia Lopes, de São Veríssimo, quando se dirigia para casa foi atropelada em Arcoselo por Domingos Costa, engraixador, que vinha montado em bicicleta e a apanhou pelas costas, derubando-a e fazendo-lhe um ferimento no frontal alem de varias contusões pelo corpo.

E' preciso pôr cõbro a estes selvagens, que não teem respeito pelos seus semelhantes. Todos os dias nós vemos nas ruas da cidade, onde ha policia, a estúpida velocidade com que andam, não nos constando que lhe sejam applicadas multas, que justamente merecem.

Sermões quaresmais

Com grande assistência de fieis, no templo do Senhor da Cruz, todos os domingos, ás 20 horas, pelo distinto orador sagrado sr. dr. Martins Gonçalves, têm-se realizado sermões quaresmais.

DOENTE

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Manuel Cândido da Silva Correia. Fazemos votos pelas suas melhoras.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

do-lhes as palavras de S. João Crisostomo:

«Vós, que conheceis o nosso trabalho, auxiliai-nos com orações, com solicitude, com fervor, com amizade, para que possamos ser a vossa gloria como vós sois a nossa».

O MOMENTO INTERNACIONAL

A situação na Checoslováquia tornou-se gravíssima, nos primeiros dias das semana corrente.

O governo central checo, demitiu o governo autonomo da Eslováquia presidido por monsenhor Tisso e mandou tropas checas para a região eslovaca.

Hitler chamou á Alemanha Monsenhor Tisso com quem conferenciou durante quatro horas.

Goering partiu inesperadamente da Itália para Berlim.

Num ultimato dirigido ao governo de Praga, o governo alemão fiz saber que não reconhecia o novo governo eslovaco e só reconhecia como legal o governo que tinha sido demitido.

Pedi depois ao governo checo.

1.º—O reconhecimento á Eslováquia do direito de livre disposição.

2.º—A exoneração do general Sirový da pasta da Defesa Nacional do Governo checoslovaco e a de Fische, ministro do Interior.

3.º—Garantir a protecção das minorias alemãs na Boémia e Morávia.

—Na terça-feira, os acontecimentos da Europa Central, precipitaram-se.

Tropas alemãs motorizadas concentraram-se em Petrovka.

As tropas húngaras, depois do seu governo ter dirigido um ultimato ao governo de Praga, penetraram na Ucrânia Carpática.

O Parlamento eslovaco, por unanimidade proclamou a independência da Eslováquia, ficando chefe do Governo Monsenhor Tisso.

Foi também proclamada a independência da Boémia.

O Presidente da República checa Dr. Emilio Hacha partiu para Berlim onde conferenciou com Hitler, aceitando as condições impostas pelo Reich para se estabelecer a nova situação da Boémia.

A Polónia concentrou tropas na

Eterna companheira

*Em pequeno, a desgraça foi velar
O meu sono tranqüito de inocente!
A mim se dedicou eternamente
Sem até agora nunca me deixar!*

*Magestosa, a meu lado, a caminhar,
Anda a desgraça a rir cinicamente!
Abraçou-me quando era adolescente
E nunca, nunca me há-de abandonar!*

*Segue-me de criança esta má sorte
Que me há de acompanhar até á morte
No mesmo aspecto triste, amargurado!*

*Se ao nascer, na garganta me passassem
Uma corda, e depois me enforcassem,
Decerto, eu não seria um desgraçado!...*

Adriano Meireles

Em Lisboa

Na pretérita semana, esteve em Lisboa, o nosso estimado amigo sr. dr. Miguel Fonseca.

fronteira que a une á Ruténia Sub-Carpática.

Os romenos ocuparam, mais de 20 povoações da parte oriental da Ruténia que em 1914 eram habitadas por romenos.

—O governo da Ucrânia Carpática da presidência de Monsenhor Volosin, prepara-se também para tornar esta região independente.

As tropas alemãs, segundo noticias não confirmadas oficialmente, principiaram, na manhã de ontem, a ocupação da Boémia.

—No decorrer da presente semana, a situação da Europa Central, de momento bastante confusa, deve ficar completamente esclarecida.

No entanto, desde já, podemos registar o desaparecimento, como nação, da Checoslováquia.

das, que nesses dois rios ha, suficientes para dar vazão a quantos a elas recorressem, se infelizmente se desse essa emergencia verdadeiramente calamitosa? De nenhum modo.

Na margem esquerda do Cávado está a freguesia de Barcelinhos (será diminutivo de Barcelos?) que ocupa todo o litoral, desde pouco acima do Açude de Santo Antonio até pouco abaixo do ribeiro de Medros; e fronteiro á Vila, de que é arrabalde, e parte integrante, a sua povoação, separada dela apenas pelo rio, mais ligada por uma alta, e formosa ponte de cantaria, com 412 palmos de extensão, e 18 de largura, formada sobre 5 arcos de volta inteira, 2 dos quais são muito largos e altos, por ficarem no alveo do rio.

Foi edificada esta soberba ponte nos fins do seculo 15.º, a expensas da Casa de Bragança, e apesar das grandes somas, em que importou, e de não ser feita á custa do povo, bem pouco tempo nela se pagou portagem; circunstantia essa, que é tanto mais para admirar, quanto é intoleravel, e escandaloso, que sendo a maior parte das pontes, e todas as estradas, feitas á custa do publico, que ainda paga anualmente uma contribuição especialmente para as mesmas, e suas reparações, hoje se cobre portagem em muitas, feitas á custa dele; facto esse, que só se dá nesta Provincia, e que sobre-modo escandaliza, por ser uma excepção odiosa!

Só duas vezes consta, que ficasse interrompida a passagem desta ponte; a 1.ª quando no terramoto do 1.º de Novembro de 1755 sobre a ponta, que prende á margem direita, desabou a grande torre, que lhe ficava a cavaleiro, do Palacio dos Duques de Bragança, e a arruinou até ao 1.º arco ou pouco mais; e a 2.ª em Fevereiro de 1827, quando aqui esteve alguma tropa do Silveira (Marquez de Chaves) que temendo ser atacada, a cortou no 1.º arco da

margem esquerda.

Em Barcelinhos, junto da ponte, á direita entrando nela, está a Capela de nossa Senhora da Ponte, á qual Frei Pedro de Poyares chama das Neves: ainda que bastante pequena esta Ermida, é mui vistosa e elegante a sua figura, por ser o tecto, que a cobre, em forma de piramide conica quadrangular, e as telhas vidradas; tem em volta um largo alpendre, em forma de varanda, e que assenta em colunas de pedra.

Em frente ha um carvalho, cujo tronco na raiz é cercado por um quadrado de cantaria em forma de degrau, que lhe serve de plata-forma. Tendo parecido o que, desde tempos imemoriais, aí existia, mandou a Camara plantar em 1827, se bem nos lembramos, o que actualmente existe, que está frondoso e copado, apesar do pouco cuidado, que ha, em consentir, que debaixo dele façam lume, cujo fumo o pode secar.

Tanto este carvalho, como a Ermida, e ponte fazem parte, como já dissemos, das armas da Vila.

Em 1684 mandou S. Magestade dar de esmola, do dinheiro do Almoxarifado, 30\$000 reis a Nossa Senhora da Ponte, como consta da Provisão registada em Fevereiro desse ano, a fl. 46 do Livro respectivo da Camara Municipal. Hoje tem a irmandade, que a venera um bom patrimonio.

Além desta Ermida ha ainda em Barcelinhos a Capela de S. João, em Médros, a de S. Miguel o Anjo (a) no

(a) A capela de S. Miguel o Anjo era sita no lugar do areal de cima, junto á Quinta, que foi de «André Leitão Salgado» e daí foi removida, haverá cerca de oitenta anos para o fim da rua da Esperança, onde hoje se acha, cha-

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos

Março, 13

Principiaram no dia 11, as novenas em honra de S. José, as quais são cantadas pelos rapazes da J. A. C., tendo sido muito frequentadas, estando todos os dias a igreja repleta de fieis.

—Ontem houve a reunião de piedades das raparigas da J. A. C. e todas as raparigas solteiras, das crianças da Cruzada Eucarística e muito mais povo, havendo cerca de 150 comunhões.

—Partiu hoje para Lisboa encorporar-se no Exército em Infantaria N.º 1, o sr. José Rodrigues Mota. Este jóvem é o primeiro que, pertencendo à organização da J. A. C., foi servir a Pátria no Exército activo.

Ontem, na reunião, despediu-se dos seus companheiros que, banhados em lágrimas, o abraçaram em despedida; não por êle ir para as fileiras do Exército porque é seu dever e de todos, mas porque o queriam sempre junto a eles.

Já os leitores vêem, por aqui que a organização da Juventude Católica é sólida, porque, é união de homens em espirito, em amor e em dedicação; e não só fantasia do vento. Ali há amor e união, porque há formação de carácter, de espirito e de amor a Deus, á família e á Pátria.

Os rapazes da mesma organização prometeram-lhe, que no dia 20, fariam uma comunhão pedindo a Deus que o auxilie por lá, para que volte á sede da organização satisfeito e com boas novas.—C.

Macieira

Março, 12

A J. A. C. feminina acaba de fazer a sua desobriga colectiva.

A comunhão foi muito concorrida mesmo por raparigas que não pertencem á J. A. C. e a sua compostura e piedade edificou a todos.

A missa foi cantada por todas com muito gosto e muito bem.

—A adoração que se realisou no Domingo passado foi muito concorrida de assistentes sendo a comunhão á primeira missa muito concorrida como de costume.—C.

Areias, S. Vicente

Março, 13

Ontem teve lugar a comunhão pascal das jocistas.

A elas juntaram-se tambem bastantes raparigas solteiras prefazendo um total de 40.

Durante a missa parochial as jocistas cantaram versos apropriados ao dia que lhes foi destinado.

De tarde principiou a Adoração do SS. Sacramento pelas horas e no fim foi entoado do *Te Deum* comemorativo da Coroação de Pio XII.—Papa. Foi acompanhado a harmonium, e cantoria esteve a cargo das Juventudes.

—Hoje houve a devoção e missa a N. Senhora de Fatima.

—Baptisou-se uma creança do sexo masculino a quem foi posto o nome de José, filho de Domingos Torres de Faria e Esperança Gonçalves.

—Dizem que antes de Pascoa se realizarão alguns casamentos nesta freguezia. Como é *avis rara* por aqui vamos a vêr o que aparece. Sabemos que se acha montada convenientemente, nesta freguezia, uma agencia casamenteira e portanto é possível que queira mostrar os seus trabalhos. A vêr vamos. Mas ainda assim é de aconselhar toda a cautela e prudencia pois quasi sempre coisas de afogadilho dão maus resultados.

—A Fabriqueira ainda deu mais um esticção aos cobres que lhe dera para administrar. Vai concluir a fiada de pedra do adro entre a porta principal e a residência parochial.

Mais um bocado de pouca consciencia e escrupul.

Anos:—a 17 Maria Fernanda Fernandes; a 18 Maria Orlanda do Vale Caseiro; a 19 Armando Barbosa Fernandes e Ana Lopes Loureiro; a 20 António Fernandes Torres; a 21 Francisco Ventura Fernandes e Fernando Gonçalves de Macedo; a 23 Maria Julia Fernandes Torres e Clementina Gonçalves Domingues.—C.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Galegos, Stª Maria

Março, 13

Ontem foi um dia todo de festa para esta freguesia. Sim... Foi um dia cheio de festa, mas festa das festas...

O nosso zeloso Pároco, no passado sabado, dia 11, teve confessores para o ajudarem a confessar todas as pessoas que essa graça quizeram aproveitar.

Bem haja, que o povo desta freguesia se aproveitou do grande sacrificio do nosso Pároco, e da grande graça que Deus lhes concedeu.

Pois, ontem, houveram mais de 500 comunhões; assim, cumprindo o povo desta freguesia o preceito Pascal, como manda a doutrina Cristã.

Já muitas pessoas se teriam aproveitado dê te preceito; e, as que por qualquer motivo ainda a não poderam fazer, devem fazê-lo logo que possam, para que chegados á semana Santa, outras pessoas não tenham razões para dizer: agora já foi por obriga, por a Páscoa estar á porta..

Isto foi a festa de manhã. A' tarde, houve uma hora de Adoração, e Te Deum em acção de graças pela nomeação de Sua Santidade Pio XII, cuja coroação se devia efectuar ontem.

Permita Deus inspirar-Lhe toda a dignidade, para desempenhar tam espinhoso, mas glorioso cargo.

No fim da Adoração, Te Deum e Bênção do SS. Sacramento, houve a romagem ao Cemitério, feita pelos Cruzados e todo o povo, sufragando a alma daqueles que descansam o sono da paz. Esteve ao harmónio o sr. Manuel Martins de Perelhal.

—O nosso Rev.º Pároco tem feito todos os dias a devoção a S. José e assim continuará todo o mês. Honra seja dada a um Pároco que tanto trabalha, não se poupando a sacrificios, pela solução dos que lhe são confiados.

Abençoado Pastor que também guarda as suas ovelhas...

—No dia 11, uniram-se pelos laços do matrimonio, Francisco Faria Rodrigues, com Luiza Maciel Esteves.

Desejamos que o novo lar seja coberto de felicidades, e que Deus assim as abençoe.—C.

Vilar do Monte

Março, 14

Principiou a continuar a sua marcha, para que brevemente fique concluída, a obra de alargamento do caminho próximo á igreja bem como o adro da mesma.

E' de grande utilidade este trabalho. Com êle se leva a efeito o empreendimento da Junta e se satisfaz um velho desejo dos habitantes desta freguesia o qual é converter o caminho estreito, encurvado e de mau piso, que se encontra, como por escárnio, fora da casa onde receberam o nome de Cristãos, numa ampla e recta avenida ampliando ao mesmo tempo o actual adro cuja superfície não chega para estacionar algumas dezenas de pessoas.

Agradece se, pois, á muito digna Junta desta freguesia e á Ex.ª Câmara: áquela, os seus esforços em beneficio da sua terra e a esta, a justa concessão do subsídio que vem prestar-nos um grande auxilio na consecução do dito melhoramento de que tanto precisamos, e fazem-se votos para que Junta e Câmara, continuem na sua alta missão e volvam, de vez em quando, os olhos para esta freguesia, que não tem, como outras, boas estradas, luz electrica, telefone, bons edificios escolares etc. etc; mas, que já se contentava se possuísse, ao menos, caminhos melhor transitáveis, fontes públicas em boas condições e uma casa, embora simples, mas pública para o ensino escolar.—C.

Quereis o vosso calçado confortado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Janeiro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalisação exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amares, Baião, Barcelos, Braga, Caminha, Espozende, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Matosinhos, Melgaço, Monção, Parêdes, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Santo Tirso, Sinfães, Terras de Bouro, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Verde, onde visitou 3.500 estabelecimentos e 64 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 7.508 litros de vinho estranho á região e 1.225 litros de vinho de produtores directos.

No Porto, colheram-se 739 amostras, sendo 666 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 73 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 48 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 43 amostras referentes aos vinhos verdes entrados na cidade.

Foram analisadas no nosso Laboratorio todas as amostras de vinhos, excepto as destinadas á exportação.

Levantaram-se 532 autos

CONSELHO MUNICIPAL

AVISO

Convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Conselho no próximo dia 22 do mês corrente, ás 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

—Apreciação de um artigo publicado no semanário «O Barcelense» de 4 de Março corrente, da autoria do Dr. Aurélio Queiroz, que parece visar o Conselho Municipal.

Barcelos e Paços do Conselho, 10 de Março de 1939.

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA.

A MOBILIADORA DE TADIM

MOVEIS

O que há de mais modernos, confectionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª

TADIM-BRAGA

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações: no Sindicato Agrícola.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais

Gil Vicente F. C.

No passado dia 6 do corrente, realizou-se a Assembleia Geral, do Gil Vicente F. C., para a eleição dos novos corpos gerentes e aprovação dos novos Estatutos e Regulamentos.

Assistiram cerca de 100 associados, discutindo-se acaloradamente assuntos de grande interesse para o grupo.

Fôram aprovados os novos Estatutos e Regulamentos e nomeadas sócias honorárias as sr.ªs D.ªs: Fernanda Carvalho, Maria Amélia Perestrelo Pinto Osório, Maria Helena Carvalho, Maria José Perestrelo e Judith Carvalho.

A eleição dos novos corpos gerentes, deu o seguinte resultado:

Corpos gerentes**ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente, Simplicio de Souza; Vice-Presidente, Alberto da Costa Pinto; 1.º Secretário, Teotónio Evangelista de Lima; 2.º Secretário, Eduardo Correia Vilas Boas.

DIRECÇÃO

Presidente, Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes; Vice-Presidente, Manuel Carvalho; 1.º Secretário, Antonio Amaral Neiva; 2.º Secretário, Teotónio Carvalho d'Afonseca; Tesoureiro, Augusto Dias Pimenta; Vogais, Mario Duarte Figueiredo e Flavio Duarte.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Rogerio Angelo dos Santos Falcão; Secretário, Pedro Fortes de Carvalho; Relator, Mario Domingos de Araujo.

FALECIMENTO

Na madrugada de hontem, faleceu em Barcelinhos, o snr. João Duarte Gomes de Faria, viuvo, de 84 anos de idade.

O extinto era irmão do nosso amigo snr. Hermínio Gomes de Faria e do snr. Domingos Gomes de Faria e tio e avô respectivamente dos também nossos amigos snrs. Antonio Gomes de Faria e Rodrigo Pereira.

Foi artista serralheiro na serralharia Souto durante 70 anos.

Só há um ano é que deixou de trabalhar e, nessa sua longa vida de trabalho, nunca perdeu dia algum por motivo de doença.

Em 1936 o Governo do Estado Novo galardoou com inteira justiça esse grande pioneiro do trabalho com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Industrial.

Nas grandiosas festas do Trabalho realizadas nesta cidade no dia 1.º de Maio do mesmo ano recebeu essa condecoração das mãos do snr. dr. Pedro Teotónio Pereira, então ministro do Comércio e Indústria.

O seu funeral, realiza-se hoje, ás 17,30 horas da sua residência á igreja de Barcelinhos e daí ao cemitério paroquial.

—A tóda a familia enlutada as nossas sentidas condolências.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

OCIDENTE

Está publicado o número respeitante a Março desta notável revista portuguesa que insere o seguinte excelente sumário:

Coronel Leite de Magalhães, «Democracias e Estados Totalitários»; Joaquim Costa, «Autógrafos e Recordações de Escritores e Artistas», III); Tomas Vieira da Cruz, «Bailundos»; Margaret Kühne, «Lied», tradução duma canção de Cecilia Meireles; J. Gomes Pedro, «Uma...—...Outras», (Sonetos); «Cartas de Capristano de Abreu a Lino da Assunção». (Continuação); Rachel Bastos, «Noite de S. João»; Fuz Forjaz de Trigueiros, «A Casa do Outro Mundo»; Cecilia Meireles, romance (continuação); Padre Manuel da Cruz Boavida, «O Espírito Missionário de Portugal»; Tenente Manuel António Ferreira, «Tragédia na Selva»; Eugénio Coselschi, «II Comitato per la Universalità di Roma»; «Concurso da Aldeia mais Portuguesa», relatório do Júri Provincial da Beira Baixa; IV. Acerca das canções populares de Monsanto e Paúl, por António Joyce, Rodrigues Cavalheiro, «Sob a Invocação de Clio»; Diogo de Macedo, «Notas de Arte»; Luis Chaves, «Nos Domínios da Etnografia e do Folclore». *l'elo Mundo*: «Actividades Portugueses no Estrangeiro»; Leitorado português na Universidade de Roma; Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas; Os Portugueses na Califórnia; Países do Norte, «Le Nord.—Revista Internacional—A. P. Bibliografia: «Notas Críticas, de R. C., Eugénio Navarro, A. do E. S., O. C. e A. P. Notas e Comentários.—Ilustrações: Um dos últimos retratos de Ramalho Ortigão; original questionário a que respondeu Ramalho Ortigão; Doutor António Luis Gomes, óleo de Joaquim Lopes; Doutor Henrique Vilhena, Oleo de Varela Aldemira; A Nau Portugal, para a Exposição de 1940; cartazes para as festas do duplo centenário, 2.º e 3.º prémios, de Felicien Garcia, Roberto de Aratijo, Keil do Amaral e Maria Pires Keil do Amaral; Emblema tipográfico para as publicações do centenário, de Eduardo Anahory; planifério indicando a rota das navegações dos portugueses, para a Exposição de Nova Iorque: capucha de Monsanto, desenho de Tom; Monsantinos que vieram a Lisboa receber o «Galo de prata»: O Castelo de Palmeira, etc.

MISSA

Por alma do snr. Manuel Faria da Silva, sua familia manda celebrar uma missa, ne próxima segunda-feira, ás 8,30 horas, no templo do Senhor da Cruz.

Hora Verão

Foi publicado um decreto em que o governo autoriza o ministro das Obras Públicas e Comunicações a fixar por portaria as datas do estabelecimento da hora de verão e regresso á hora normal.

ANJINHO

Na última terça-feira, faleceu a inocentinha Beatriz de 3 anos de idade, filha extremosa do nosso amigo snr. Domingos Gonçalves Saraiva.
—As nossas sentidas condolências.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Coroação do Soberano Pontífice

No último domingo, realizou-se no Vaticano, a coroação de Sua Santidade Pio XII.

—No próximo número, daremos a merecida referência a este grande acontecimento.

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO**

2.ª praça

1.ª publicação

Nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra António da Silva Ferreira, de Quintiães, foi designado o dia 16 de Abril próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para a arrematação em hasta publica e em 2.ª praça, do direito e acção que executado tem a uma quarta parte de uma leira de lavradio, sita no lugar de Friante, daquela freguesia de Quintiães, que entra em praça pela quantia de 256\$30, ficando a sisa e despesas da arrematação a cargo do arrematante.

Para os devidos efeitos são citados por este meio os credores e interessados incertos do executado e os comproprietários também incertos.

Barcelos, 13 de Março de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

MISSA

Passando na próxima segunda-feira 20, o 2.º aniversário do falecimento do saudoso Manuel Faria da Silva, sua familia, manda celebrar uma missa por sua alma, no templo do Senhor da Cruz, ás 8,30 horas, convidando por este meio a assistir á mesma todas as pessoas de suas relações, o que desde já agradece reconhecida.

Barcelos, 15 de Março de 1939.

A Familia

QUINTA DA ESPINHEIRA VENDE-SE

Para ver e tratar, falar na mesma com Domingos da Cruz Pias.

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO****Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Judicial da comarca de Lisboa, cartório da primeira secção e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegítima com o benefício de assistência judiciária que Rosa da Silva Cunha, como legal representante de seu filho menor António da Silva Cunha move a Ernestina Pissarra de Abreu, Maria Julia de Abreu Paiva de Mesquita, e incertos, correm editos de trinta dias citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos que se começa a contar da segunda publicação do presente anuncio, contestarem, querendo, a referida acção, pela qual o referido menor António da Silva Cunha pretende ser julgado filho ilegítimo do falecido Julio José Dias de Barros Mesquita, segundo sargento numero trinta e trez do quadro de sargentos do Secretariado Militar, natural de Balugães, desta comarca e residente que foi na freguesia de Belem, Lisboa.

Barcelos, 4 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

Manuel Cardoso d'Albuquerque

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello,